

Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas
Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional
Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos – Saberes e Práticas



Fábio Sergio Freire Ramos

**ORALIDADE E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS:
O TRABALHO COM *PODCAST* NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Belém
2021

ORALIDADE E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS: O TRABALHO COM *PODCAST* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fábio Sergio Freire Ramos¹

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Valéria Crístian Soares Ramos da Silva²

Resumo: A prática da oralidade no processo de letramento escolar, infelizmente, é pouco valorizada em relação à escrita por conta da própria tradição escolar bancária que privilegiou, ao longo dos séculos, o escrito, deixando a oralidade em segundo plano. O trabalho objetiva produzir conhecimentos em forma de um produto educativo, a partir da oralidade como prática social no formato de *podcast* para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, no intuito de fortalecer as construções identitárias por meio das narrativas orais, considerando as práticas sociais em que essas narrativas surgem, se difundem e se perpetuam. Utilizamos como referencial teórico Ong (1982), Marcushi (2008), Botelho (2012), Soares (2012), Dolz e Schneuwly (2004), Bunzen (2011), Giddens (2002), Bortoni-Ricardo (2005), Woodward (2014), Haal (2020) e Medeiros (2005). A metodologia consistiu em uma abordagem mista: uma pesquisa exploratória, de campo, bibliográfica e documental, com alguns procedimentos de quantificação de dados. Os resultados da pesquisa possibilitaram a construção do produto – oficina – para elaboração do produto final – *podcast*. Este produto servirá de subsídio para os professores trabalharem com a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Oralidade. Construções identitárias. Estratégia de ensino. *Podcast*.

Abstract: The orality practice in the school literacy process, unfortunately, is undervalued in relation to the writing due to banking school tradition itself, which favored the writing over the centuries, leaving the orality in the background. This work aims to produce knowledge in the form of an educational product as from orality as social practice in the podcast format for teaching and learning the Portuguese learning, in order to strengthen identity constructions through oral narratives, considering the social practices in which these narratives emerge, spread and perpetuate themselves. We used as theoretical reference Ong (1982), Marcushi (2008), Botelho (2012), Soares (2012), Dolz and Schneuwly (2004), Bunzen (2011), Giddens (2002), Bortoni-Ricardo (2005), Woodward (2014), Haal (2020) and Medeiros (2005). The methodology consisted of a mixed approach: an explanatory, field, bibliographical, and documentary research, with some data quantifications procedures. The results enabled the construction of the product – workshop – for the elaboration of the final product – podcast. This product will serve as a subsidy for teachers to work with orality in Portuguese language classes in high school.

Keywords: Orality. Identity constructions. Teaching Strategie. Podcast.

INTRODUÇÃO

A motivação deste trabalho surgiu mediante observações das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, de onde podemos constatar que, alguns professores,

¹ Mestrando em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, na Universidade do Estado do Pará - UEPA. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto Superior de Educação Ateneu - ISEAT. Professor de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado de Educação - SEDUC- do Estado do Pará. E-mail: freire.amos35@gmail.com

² Doutora em Ciências da Linguagem/Linguística pela Universidade do Porto/Portugal. Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará. E-mail: caeteh@gmail.com

davam maior ênfase no escrito, na gramática normativa, na análise linguística do que nas outras manifestações de linguagem que poderiam ser usadas para enriquecer o processo de ensinar e aprender. A partir dessa observação, construímos a problemática da nossa pesquisa, que propomos em forma de pergunta: De que forma a oralidade contribui para a construção identitária do sujeito e como uma mídia de áudio, simples e acessível, mas atual, moderna e repaginada, pode colaborar no ensino de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, contribuir para o fortalecimento da identidade dos alunos?

Procurando responder a essa questão, o trabalho adotou a metodologia de abordagem mista: uma pesquisa de campo, exploratória e bibliográfica com o uso de questionários enviados pelo *Google Forms* para os sujeitos da pesquisa (alunos do E.M. de uma escola pública do município de Curuçá) e ainda uma pesquisa documental na área de Língua Portuguesa que nos possibilitou analisar os documentos elaborados pelo MEC como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Parâmetro Curricular Nacional de Ensino Médio (PCNEM), Diretrizes Curriculares de Ensino Médio (DCEM), Orientação Curricular de Ensino Médio (OCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa gerou resultados que levaram a construir um produto educativo – oficina – para os professores do 2º ano de Língua Portuguesa com o propósito de construir um *podcast* com narrativas orais para possibilitar ao aluno, nas práticas de ensino, refletir sobre as condições que cercam a vida contemporânea de nossos jovens, a partir de sua cultura, suas vivências, experiências e aprendizagens. Além disso, o produto procura ampliar a capacidade de análise e produção textual (transcrição), levando em conta os processos de construção de identidade, o conhecimento sobre si, sobre a sua comunidade, partindo assim, para um trabalho colaborativo ao apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos, para explorar e produzir conteúdo em *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa.

Para um melhor entendimento das questões que propomos discutir, este artigo subdivide-se da seguinte forma: No primeiro tópico, abordamos as concepções sobre oralidade. A seguir, procuramos traçar o percurso do ensino da oralidade nos documentos oficiais brasileiros. No tópico seguinte, discutimos sobre a oralidade como estratégia no ensino de Língua Portuguesa no tempo presente e a mídia *podcast*. No quarto tópico, tratamos da contribuição da oralidade nas construções identitárias e os fatores sociais que contribuem para a formação da identidade. A seguir, apresentamos a metodologia, a oficina para a construção do produto educativo, as considerações finais e as referências.

1. CONCEPÇÕES ACERCA DA ORALIDADE

A linguagem oral acompanha a evolução do homem desde as suas primeiras tentativas de se comunicar por meio da fala, algo que nos diferencia de outros animais. Dos grunhidos, gestos e gritos, evoluímos para a escrita num grande esforço de tornar a comunicação mais clara, ganhando contornos mais evoluídos com o intuito de expressar o pensamento do sujeito.

A partir da segunda metade do século XX, segundo Fávero, Andrade e Aquino (2018), a oralidade passa a ser explorada no campo linguístico e proporciona motivação aos estudiosos da linguagem para elaborar pesquisas voltadas à língua falada, tais como: Análise da Conversação, processo de interação (Sociolinguística Interacional), oralidade e escrita (Letramento), oralidade e ensino (Linguística Aplicada), com o objetivo de entenderem a modalidade de uso da língua nas práticas sociais.

Mediante ao estudo da oralidade no campo da Linguística, Ong (1982) apresenta sua contribuição e ressalta que há dois tipos de oralidade que ele chama de “oralidade primária” – aquela oralidade que não tem nenhuma ligação com a cultura da escrita ou tipográfica – e “oralidade secundária” – que mantêm entrelaçamento com a cultura de alta tecnologia designada na sociedade (televisão, rádio, mimeógrafo, computador, telefone.). A cultura oral secundária é caracterizada pela articulação do sujeito com o conhecimento da escrita, seus efeitos nas mídias verbais e impressas.

A sociedade pós-moderna é marcada fortemente pelos efeitos das mídias e da tecnologia, que derrubaram fronteiras e nos aproximaram de pessoas que habitavam lugares distantes, o que contribuiu para a expansão de novas formas de comunicação e, conseqüentemente, de novos gêneros textuais.

Tendo em vista que os estudos sobre a oralidade estão diretamente ligados aos estudos sobre letramento – em meados dos anos 1980 – que envolvem a escrita e a oralidade, passamos a conceber uma nova perspectiva para entender os tipos de práticas e eventos de letramentos nas sociedades tecnológicas. Para Soares (2012), o processo de letramento é:

[...] uma variável contínua e não discreta ou dicotômica; refere-se a uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita; compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade (SOARES, 2012, p. 112).

Fica explícito, na citação da autora, uma nova concepção de letramento que leva em consideração o incremento das competências e das variadas habilidades (habilidade de

escrever, oralizar, interpretar, produzir diferentes tipos e gêneros de texto...) perante a tecnologia da escrita nas práticas sociais. Diante das afirmações acima, a oralidade passa a ser objeto de análise de muitas pesquisas sobre letramento com uma nova concepção, ou seja, a oralidade e a escrita como duas práticas discursivas que interagem nas práticas socioculturais (BOTELHO, 2012).

Marcushi pondera que “postular algum tipo de *supremacia* ou superioridade de alguma das duas modalidades seria uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala é superior à escrita ou vice-versa” (MARCUSHI, 2008, p. 35). Para o autor, é uma visão equivocada conceber a ideia de superioridade de alguma das duas modalidades, porque as duas pertencem a um único sistema linguístico e a incoerência relacionada a essas modalidades (escrita/fala) da língua desrespeita a essência da linguagem. Neves (2009) ressalta que é uma mesma gramática para ser utilizada em cada uma das modalidades pelos usuários da língua e Botelho (2012) afirma que:

O que não se pode negar é que a linguagem escrita e a linguagem oral não constituem modalidades estanques; apresentam diferenças devido a condição de produção, mas o processo se dá a partir da língua, que “é um conjunto de possibilidades linguísticas, cujos usos se fazem de acordo com normas específicas a cada uma das modalidades” (BOTELHO, 2012, p. 84).

A linguagem oral apresenta suas peculiaridades na construção de textos orais (conversas, entrevistas, telefonemas, entre tantos outros) na prática social quando envolve dois ou mais interlocutores no processo da interação – seja interação face a face ou interação virtual – por meio da realidade sonora, apresenta, ainda, fenômenos típicos que a escrita não consegue reproduzir na sua concretude.

A oralidade, para Marcushi (2008) é uma prática interativa que se manifesta em gêneros textuais diversos em variados contextos. Para esse autor, há uma relação de *continuum* entre a fala e a escrita. Desse modo, acredita-se que uma modalidade seja ampliação da outra e são constitutivas de um mesmo sistema da língua. Dolz e Schneuwly (2004) ressaltam que as várias formas de enunciados presentes no processo da interação por meio da fala, não se perenizam em uma visão dicotômica fala-escrita, todavia são co-construídos em inúmeros domínios discursivos existentes. Destarte, há gêneros orais que entram em relação com a escrita de maneiras diversificadas, ou seja, com aproximação/dependência da escrita (é o caso da conferência) ou distante da escrita (debate, inquérito, etc.). No tópico seguinte, discutimos a oralidade a partir da perspectiva de

documentos oficiais que impulsionaram e direcionam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

2. A ORALIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Desde o século XVI, o aprendizado oral do português europeu se fazia presente no ensino da língua portuguesa pelos jesuítas, uma vez que precisavam formar um grande número de adeptos do catolicismo, tendo como preceito o ideal colonizador e mercantilista. Segundo Bunzen (2011), após a morte do Padre Manuel da Nóbrega em 1570, esse aprendizado foi praticamente excluído do currículo. Em seu lugar, surgem as práticas pedagógicas baseadas na *Ratio Ataque Instituto Studiorum Societas Jesu* (1599), ou seja, um currículo inspirado numa visão retórico-gramatical da cultura humanística.

Posteriormente, Marques de Pombal percebeu a necessidade política de ensinar a língua da metrópole para preservá-la e passá-la aos povos dominados, assim, reformou o sistema educacional tornando obrigatório o ensino da língua portuguesa em Portugal e no Brasil, fato que consolidou uma política de expansão linguística de uso interno e externo da língua.

Nas reformas que ocorreram nas décadas seguintes, como, por exemplo, a de Couto Ferraz, em 1854, o enfoque se deu no ensino do vernáculo, com exercícios ortográficos, leitura e recitação. Um dos fatores, segundo Bunzen (2011), foi à introdução de provas escritas de Português em exames preparatórios, dessa forma, o escrito foi predominante nas escolas brasileiras nesse período.

Em meados do século XIX, a oralidade passa a ser um componente didático no currículo escolar da educação brasileira perante a formalização do ensino no regime imperial na capital do Brasil – Rio de Janeiro. O colégio Pedro II ensinava o uso retórico da palavra, a arte da elocução, a oratória sob a luz da cultura beletrista e clássica que visava a formação de jovens nobres da Corte para o exercício do poder (NONATO, 2019).

A educação brasileira era somente citada na constituição de 1934, no governo Getúlio Vargas. Não havia diretrizes que regularizassem o sistema de ensino no país. Após mais de duas décadas, foi sancionada, em 20 de dezembro de 1961, a primeira legislação educativa pelo presidente João Goulart (1961-1964). Nesse documento o ensino da oralidade, consistia na leitura de textos literários de autores brasileiros e a exposição oral dos textos resumidos pelos alunos (BUNZEN, 2011).

Posteriormente, na LDB-71, a oralidade fazia-se presente para ser trabalhada em classe por meio da verbalização dos textos dos livros didáticos e das mídias. O documento não apresentava proposta didática para que pudesse explorar a potencialidade da oralidade na educação básica, uma vez que, não era de interesse do governo dar vez e voz ao sujeito para que não prejudicasse sua política. Apenas interessava um ensino instrumental, já era mencionada a abordagem da língua portuguesa com outras áreas de estudo, mas a abordagem do ensino era tecnicista.

Com a Constituição Federal de 1988 as discussões sobre o ensino são ampliadas e, em 20 de dezembro de 1996, a LDB nº 9.394/96 passa a estabelecer diretrizes para todo o território brasileiro e a União passa a elaborar as diretrizes para a esfera federal, estadual e municipal. A oralidade passa a ser trabalhada no ensino com o objetivo de ampliar a competência discursiva oral do sujeito, todavia, o documento não apresenta a operacionalização quanto ao ensino do Português em sala de aula.

Com a implantação da LDB nº 9.394/96 que procura regulamentar o sistema educacional (público ou privado) no Brasil (da educação básica ao ensino superior) e reafirmar o direito à educação, garantido pela Constituição Federal, o Ministério da Educação apresenta em 15 de outubro de 1997, para os professores dos anos iniciais, a coletânea de PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para a educação brasileira, no ano seguinte, para os professores do ensino fundamental dos anos finais e, no ano de 2000, para os professores do Ensino Médio, os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio).

Dos documentos oficiais, apresentados acima, discutiremos apenas os que se destinam ao Ensino Médio, levando em consideração que o produto educativo do nosso trabalho está voltado para essa etapa da educação básica. Nesse sentido, trataremos abaixo sobre o PCNEM.

O PCNEM de Língua Portuguesa está inserido na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e procura priorizar a formação de competências e habilidades que estão divididas em três blocos no documento: Representação e comunicação; Investigação e compreensão e Contextualização sociocultural.

Nas competências básicas do PCNEM, há no total 08 (oito) habilidades para serem desenvolvidas no decorrer do ensino médio. Todavia, percebe-se que, destas habilidades, apenas uma está relacionada explicitamente com a Oralidade no ensino: “Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos” (BRASIL, 2000, p. 24). Nota-se que esta habilidade apresenta as contribuições dos estudos do letramento e da oralidade em afirmar que a linguagem escrita e oral têm suas

particularidades, suas semelhanças e a construção dos textos em uma visão do *continuum* tipológico das práticas sociais. Além disso, o documento reconhece a importância do contexto no processo da interação (face a face) que envolve a fala/escuta e os elementos linguísticos que compõe a oralidade.

Em 2006, a Secretaria de Educação Básica (MEC) apresenta as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCEM) com o objetivo de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. A oralidade é levada em consideração no documento, que traz, em dois eixos, habilidades de fala/escuta e análise das produções reais para que percebam a função dos participantes na construção do texto oral.

Após a implantação do PCNEM, o MEC apresenta as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCEM), um conjunto de parâmetros, princípios, fundamentos e procedimentos que serviriam para nortear a educação básica, além de subsidiar as escolas na organização do currículo escolar, na oferta e organização do ensino e na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Mediante a esses documentos (PCNEM e DCEM), várias críticas foram apresentadas no que se refere à disciplina Língua Portuguesa, pois, é perceptível a ausência de operacionalização, além de uma linguagem bastante hermética e teórica.

Diante das discussões em diferentes setores da Educação, da própria Constituição de 1988, no artigo 210, que faz alusão a criação de uma Base Nacional Comum que fixasse os conteúdos para ser trabalhado no ensino e da LDB n° 9.394/96, que reforça a necessidade de criar uma base que viesse a atender o manejo das disciplinas em classe, além da Conferência Nacional de Educação e do Plano Nacional de Educação. Em 2015, houve o I Seminário para a elaboração da BNCC que resultou em consultas públicas, nas quais participaram organizações, instituições científicas, escolas e sociedade em geral, no entanto, alguns grupos se vincularam ao Estado e tiveram uma força maior em defender seus interesses, conseguindo “impor” suas demandas.

Em abril de 2017, o MEC apresentou o documento final da BNCC ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e, no dia 20 de dezembro do mesmo ano, a base foi homologada. Com a homologação da BNCC, os currículos escolares tiveram que se adaptar ao “novo ensino”. A adaptação a BNCC ainda está ocorrendo, pois esbarra na realidade escolar de nosso país, na falta de recursos financeiros destinados à educação, na qualificação de professores, na situação das escolas públicas em diferentes regiões do Brasil, além da situação política e econômica conturbada que nosso país vivencia.

No que se refere à oralidade, a BNCC traz as competências e as habilidades linguísticas relacionadas às práticas de oralidade e espera que nossos alunos desenvolvam, em

cada etapa, os objetivos para ampliar sua competência discursiva oral. Não há no documento competências específicas, restritas ao campo da oralidade. O que percebemos é a presença dela em todas as competências por meio de expressões que enfatizam a ideia da modalidade oral, como por exemplo: “funcionamento das diferentes linguagens”, “recepção e produção de discursos”, “diálogo”, “cooperação”, “utilizar diferentes linguagens”, “produção e negociação”.

Além disso, a BNCC propõe que o trabalho pedagógico seja de acordo com as práticas dos diferentes campos de atuação no Ensino Médio como: vida pessoal; práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; vida pública e campo artístico-literário. Os campos de atuação destacam as esferas sociais que os alunos estão inseridos com o objetivo de assimilar a oralização dos discursos na fala e na escuta. No que se refere às habilidades empregadas nos campos de atuação social, a oralidade está presente em todos eles com o objetivo de fazer entender que faz parte das práticas de linguagem e, ao se fazer presente em nossas salas de aula, é possível ampliar a competência comunicativa dos alunos pela promoção de debates, diálogos, discursos, opiniões, cooperação, etc. A proposta do documento é de que os conhecimentos linguísticos não sejam fragmentados e sim articulados com os campos da atuação social.

3. O ORAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TEMPO PRESENTE: A MÍDIA *PODCAST*

A pandemia ocasionada pela disseminação do novo coronavírus (COVID-19) denominado Sars-CoV-2, iniciada em dezembro de 2019, ocasionou muitas mudanças nas diversas esferas da sociedade, como consequência, muitas adaptações foram necessárias à nova realidade marcada pelo isolamento social e uso de protocolos de segurança contra o coronavírus.

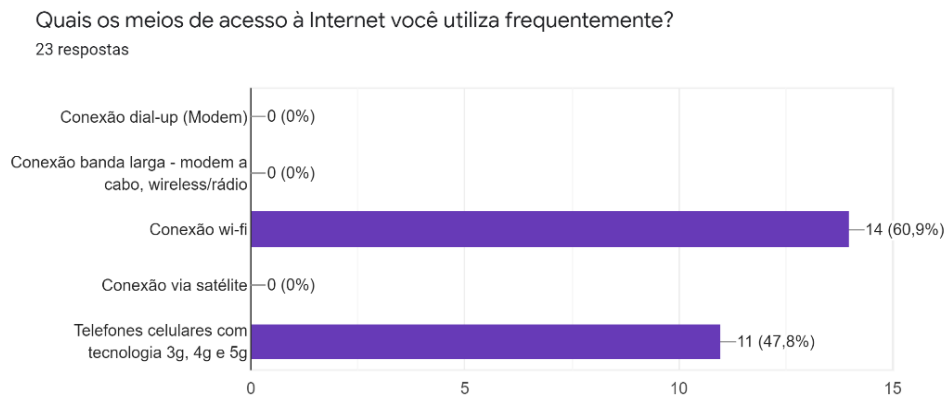
Consoante a esta gravidade, o contexto pandêmico apresentou grandes desafios para a educação brasileira, no sentido de adaptar os currículos, o planejamento, acesso à internet e, principalmente, para os alunos, estudar longe da escola.

Uma das medidas aprovadas pelo Conselho de Educação foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE)³ pelo uso dos recursos tecnológicos como: televisão, computador,

³ Ensino Remoto Emergencial (ERE) consiste a continuação das atividades pedagógicas por meio dos recursos tecnológicos em um curto período, que foi designado no momento da pandemia e não deve ser visto como uma modalidade de ensino.

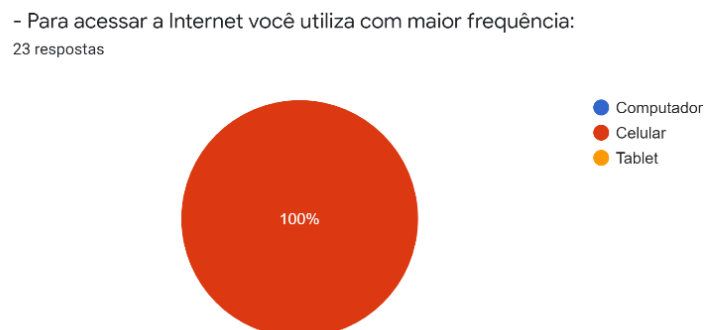
smartphone, notebook, tablet, etc. No entanto, as medidas para o ERE foram insuficientes, uma vez que, a maioria dos alunos não tinha acesso à internet. De acordo com os resultados obtidos pela aplicação do questionário por meio do *Google Forms*, muitos alunos não responderam e nem participaram de atividades devido à dificuldade de acesso. Participaram da pesquisa 23 alunos, e sobre os meios de acessos a internet: 60,9% responderam que utilizam conexão Wi-Fi e 47,8% utilizam telefones celulares com tecnologia 3G, 4G e 5G e todos os entrevistados responderam que se conectam com maior frequência a internet por meio do smartphone, como podemos ver nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Os meios de acesso à internet pelos alunos



Fonte: Autor, 2021.

Figura 2 – Acesso à internet pelos recursos tecnológicos



Fonte: Autor, 2021.

Todavia, nem todos os alunos mantinham conexão, pois o uso era limitado de acordo com as condições dos seus pais e com isso dificultava o acesso às aulas e aos aplicativos educativos.

Quanto aos professores, a maioria não estava qualificada para operacionalizar tanto os recursos tecnológicos quanto a aplicação de ferramentas tecnológicas. A falta de programas de capacitação para o professor, pelas Secretarias de Educação, para utilização dos recursos tecnológicos, levou muitos professores a fazerem investimentos em cursos por conta própria, para se integrarem nesta cultura digital e dar continuidade ao ensino remoto.

É notória a eficiência e a valorização da oralidade nesta pandemia em diversos setores sociais. A oralidade, no ensino remoto, está presente na maioria das estratégias pela articulação com os textos escritos e multissemióticos. Diferentes gêneros orais vêm sendo produzidos em uma perspectiva de *continuum* no processo da interação virtual por meio das multimídias e hipermídias. Para Marcuschi: "A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia" (MARCUSCHI, 2008, p. 36).

O oral tornou-se uma estratégia no ensino de LP no tempo presente e o *podcast*, nesse contexto, tornou-se uma ferramenta de grande valia no ensino e aprendizagem. Como produto educativo, auxiliará na ampliação da competência comunicativa dos alunos.

O *podcast*⁴ consiste em um arquivo digital de áudio transmitido por via *Podcasting*⁵. A internet, como veículo de comunicação, é responsável pela transmissão do *Podcasting* por meio da tecnologia feedRSS (*Real Symple Syndication*) e um agregador. É um modelo de rádio na web constituído por arquivo que permite ao usuário produzir ou fazer o download para ouvir o conteúdo desejado ou transferi-lo para um dispositivo (smartphone, Ipod, notebook, etc).

Atualmente, o *podcast* ainda é distribuído por meio de arquivo de *Feed*, todavia, as plataformas de *streaming*⁶ e os aplicativos de celular têm facilitado muito o acesso para os ouvintes que, hoje, não mantêm mais a dependência em assinar certo conteúdo para recebê-lo via *download*. Agora, basta acessar plataformas – em sua maioria gratuitas – para se conectar ao mundo do *podcast* como o Spotify, Deezer, iTunes, Google Podcasts e aplicativos de celular para ouvir os variados temas que os *podcasts* apresentam em sua disponibilidade.

⁴ *Podcast* consiste num material entregue na forma de áudio pré-gravado e editados que é colocado para download ou audição, diretamente, através do site ou plataformas de áudio como o Spotify, Deezer, etc.

⁵ *Podcasting* consiste na publicação de ficheiros multimídia (áudio, vídeo, foto, etc.) na internet e permite que os utilizadores acompanhem sua atualização.

⁶ *Streaming* consiste ao uso da tecnologia que é capaz de transmitir dados através da internet sem a necessidade de baixar o conteúdo em um dispositivo.

Mediante a este fato, o *podcast* tornou-se uma mídia bastante popularizada na sociedade pelo fato de permitir ao usuário controlar os programas de acordo com a disponibilidade, pois sabemos que as pessoas têm as suas tarefas a cumprir e nem todos os momentos podem ouvir. O *podcast* possibilita que o indivíduo escute seu programa favorito, faça a pausa, retorne a hora que ele desejar, diferenciando-se assim de outros suportes digitais, como, por exemplo, o rádio, que tem programações fixas.

Além do mais, o *podcast* proporciona o exercício de liberdade, procura oferecer ao usuário o poder de suas ações e decisões, ou seja, dar vez e voz ao usuário. Segundo Medeiros (2005), no campo do *podcast* não há o processo de centralização dos conteúdos pela mídia, pelo contrário, o que existe é a descentralização do conteúdo, isto é, cada usuário produz seu texto e disponibiliza na rede conforme o que lhe convêm.

Além disso, é um recurso que vem crescendo diariamente entre a cultura jovem para obter os conhecimentos e facilitar a compreensão presente neste canal de comunicação entre locutor e interlocutor. É um gênero discursivo oral que possibilita o indivíduo a interagir no mundo cybercultural, onde o sujeito expressa seu pensamento e sua oralidade. Kischinhevsky (2016) afirma que é possível produzir um *podcast* em qualquer meio social, pelo fato, da gratuidade de *softwares* de edição de áudios presentes, tanto na internet quanto em aplicativo, com isso, permite que as escolas produzam suas vozes e sejam ouvidas.

Atualmente, esse dispositivo faz parte da realidade dos sujeitos que procuram se conectar ao mundo digital, além de ter um baixo consumo de *Kilobyte(KB)*, *Megabyte(MB)*, *Gigabyte(GB)*, é um recurso acessível que pode ser trabalhado em nossas salas de aula, através de propostas que possibilitem aos estudantes o acesso ao mundo digital.

Assim, podemos afirmar que o *podcast* pode contribuir para a inclusão do aluno nas práticas do letramento digital e este suporte pedagógico apresenta sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, pois é um recurso didático digital que procura motivar interação mediante aos temas contextualizados. Por conta disso, o *podcast* é um instrumento pedagógico que visa estimular o diálogo, discussões em classe e favorece uma aprendizagem significativa e autônoma para os discentes.

Nesse sentido, o *podcast* é uma ótima estratégia para trabalhar a oralidade e as construções identitárias por meio das narrativas orais – lendas. Pois, a lenda é um gênero textual que possibilita um importante instrumento didático no ensino de língua para refletir a relação de *continuum* da fala/escrita e constitui um elemento de coesão social, de integração, formação da identidade e comportamento social de seus membros (COELHO, 2003).

Ademais, é um espaço em que os alunos expressam sua voz sem a mediação das emissoras de rádio tradicionais e requer um trabalho sistemático na organização da pesquisa, na elaboração do texto-locução, escolha(s) do(s) locutor(es), etc. Para a produção do *podcast* no ensino não é necessário utilizar instrumentos profissionais como: computador, mesa de som, microfone, fone de ouvido, transmissor de sistema de monitoramento e outros dispositivos, basta usar um smartphone, fone de ouvido e baixar aplicativos para edição de áudios que o *podcast* estará pronto para ser apreciado pelos usuários por meio das ondas hertzianas.

Explorar a oralidade com este recurso digital é estimular os alunos a vivenciar situações concretas de uso da língua no contexto tecnológico. Além disso, os alunos podem perceber os elementos linguísticos como as marcas da oralidade, os elementos extralinguísticos, paralinguísticos, cinésicos, atividade de transcrição, etc., que envolvem a modalidade oral e podem motivar a produzir sentidos e conceber sujeitos competentes para lidar com este fenômeno típico da oralidade.

Praticar a oralidade e dialogar sobre os processos identitários pelas narrativas orais em classe, através do *podcast*, é levar os alunos a entenderem que a linguagem oral contribui diretamente para a construção identitária. A presença de léxico produzido nos textos orais está relacionada com a cultura, memória, ancestralidade e as tradições. Conforme Krieger (2010), o léxico é uma forma de expressar a identidade pessoal e coletiva que se manifesta ao longo da história, pois é um sistema aberto e dinâmico.

Desse modo, o *podcast* deve ser contemplado como um instrumento pedagógico, com particularidades e distinção, que pode ser utilizado/construído nas aulas de Língua Portuguesa para romper com o ensino tradicional da gramática, de regras esdrúxulas, exercícios copiados no quadro, tarefas do livro didático e com a tradição do silêncio que vem permeando por muitas décadas o contexto escolar (CARVALHO, 2018).

Partindo do propósito de que os recursos digitais podem possibilitar uma aprendizagem significativa para os alunos, entendemos que o *podcast* pode ser um grande aliado para a compreensão da oralidade e identidade no ensino da Língua Portuguesa e pode promover o respeito, tolerância e ética, perante as diversidades de vozes presente nos *podcasts* na educação básica.

4. A ORALIDADE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO

Desde o início da civilização a linguagem oral fez parte da formação identitária do sujeito mantendo laços com as suas tradições, sua religiosidade, etc.

Com o advento e o fortalecimento da globalização em diversos países, houve uma revolução em diferentes esferas para atender aos interesses das grandes empresas multinacionais para maior produção, consumo de bens e serviços. Em virtude desse dinamismo, a sociedade tende a se caracterizar como uma sociedade de consumo, ou seja, consumo de massas em que se visa consumir o que está na moda.

Por conta disso, os sujeitos vitimados por esta nova ordem econômica tendem a sofrer influências e acabam imersos no processo de aculturação para acompanhar as mudanças “impostas” pela sociedade e seu tempo, num processo de constante transformação.

Para Hall “o espaço global é um espaço de fluxos, um espaço eletrônico, um espaço descentrado, um espaço no qual as fronteiras e limites tornaram-se permeáveis” (HAAL, 2020, p. 43). O referido autor afirma que, nesta relação, o sujeito é permeado pelas transações e a probabilidade de estar fora dessa ordem é mínima, pois o mercado global visa romper as fronteiras para que as pessoas tenham maior acesso para consumir produtos e possibilitar a troca de culturas e costumes.

Mediante a este fato, é perceptível a integração dos jovens no mundo globalizado por meio do consumo de bens materiais influenciados pela cultura de massa. O mercado global oferece uma gama de bens materiais que possibilita ao sujeito a escolha de seu próprio estilo, no entanto, Giddens (2002) afirma que a seleção ou criação de estilos de vida é motivada por pressões de grupos e pela perceptibilidade de modelos, assim como pelas circunstâncias socioeconômicas que favorecem e servem para caracterizar a ordem pós-tradicional.

Woodward (2014) afirma que a homogeneização cultural, proposta pelo mercado global, pode levar ao distanciamento da identidade relativa à comunidade e à cultura local e, com isso, promove a resistência para o fortalecimento e reafirmação das identidades ou leva a eclosão de novas posições de identidade.

Segundo Aguilera, “[...] a atitude linguística assumida pelo falante implica a noção de identidade” (AGUILERA, 2008, p. 105), oralizamos, em nosso dia a dia e em nossas histórias léxicos que fazem parte do nosso mundo, que expressam nossa identidade e nos conectam ao grupo social ao qual pertencemos, pois trata de uma sociedade heterogênea.

A fala é o elemento essencial da linguagem humana que está sujeita a variação e que contribui para a compreensão da diversidade de identidades em um determinado território. Além disso, no processo de identidade, há escolhas das regras linguísticas no seu repertório para aproximação com os membros de um grupo com o qual deseja se identificar. Segundo

Bortoni-Ricardo (2005), “Quando falamos, movemo-nos num espaço sociolinguístico multidimensional e usamos os recursos da variação linguística para expressar esta ampla e complexa gama de identidades distintas” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 176).

A oralidade, enfatizada, tanto no ensino quanto no ambiente informal, o que é determinante para a composição e valorização de nossa identidade. Pois, trabalhar com a oralização de narrativa local com os alunos em uma produção de *podcast* nas aulas de LP, é trazer as construções identitárias que carregam consigo os seus costumes, suas crenças, suas histórias, o seu imaginário, com isso, podemos fortalecer as identidades presentes em diversos locais. Além do mais, as lendas locais utilizadas para produção de *podcast*, são essenciais para o resgate e a preservação da identidade dos sujeitos que participarão da construção do produto educacional.

Assim, entendemos que esta temática é de suma importância para que os alunos compreendam as condições que estão relacionadas às construções identitárias e que a língua é um fator primordial pela pluralidade de identidades e, por meio dela, segundo Castilho (2010), demonstramos o que somos, como pensamos e interagimos.

5. METODOLOGIA

Neste tópico apresentamos os procedimentos metodológicos que subjazem a esta investigação. Estes procedimentos incluem os métodos e técnicas que foram utilizados nesta pesquisa para chegarmos ao resultado almejado. A escolha das técnicas para a coleta e análise dos dados decorreu do problema da pesquisa e dos objetivos.

O trabalho tem como objetivo geral a produção de conhecimentos em forma de um produto educativo por meio de oficinas que utilizará a oralidade como prática social para produção de *podcast*, com o intuito de resgatar as narrativas orais dos alunos de uma escola estadual do município de Curuçá, fortalecendo assim suas identidades.

Dessa forma, a nossa investigação elegeu, para concretizar esse objetivo, tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa, pois acreditamos que essa abordagem desvela os contextos a partir dos sujeitos pertencentes, produtores de sentidos, crenças e significados sobre sua realidade.

Tendo como partida a busca de informações acerca das temáticas – Oralidade e Identidade, assim como maior investigação com os sujeitos deste estudo. Pretendeu-se fazer uso da pesquisa exploratória com uso de pesquisa bibliográfica para suporte teórico da pesquisa em base das produções científicas, pois, como enfatizam Marconi e Lakatos (2008,

p. 43-44), “trata-se toda bibliografia já publicada de livros, revistas, públicas avulsas, imprensa escrita”.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Médio Profa. “Olinda Veras Alves” no município de Curuçá.

Posteriormente, foi criado um grupo virtual, pelo *Whatsapp*, com os sujeitos, para a orientação do trabalho. A utilização de coleta de dados deu-se por meio de questionário de forma fechada de múltipla escolha pelo aplicativo *Google Forms* para gerar dados quantitativos. Foram elaborados dois questionários de temáticas diferentes sendo que o primeiro abordava aspectos da oralidade e identidade e o segundo estava voltado para os aspectos socioeconômicos. Cada questionário apresentava 10 questões. A seguir, os dados foram sistematizados e analisados.

A estimativa de alunos presente no grupo foram 40 alunos do 2º ano do EM da referida escola. Mas nem todos os sujeitos participaram por falta de conexão com a internet. No primeiro questionário (Oralidade e Identidade) participaram 29 sujeitos e no segundo questionário (socioeconômico) participaram 23 sujeitos.

Sobre a oralidade, os resultados mostraram que a maioria (56,7%) tem conhecimento sobre o assunto, que já estudaram sobre a temática e que conheciam alguns gêneros orais. Mas, 13,3% responderam que nunca estudaram sobre linguagem oral, nem sobre gêneros textuais orais e 30% responderam que talvez já tivessem estudado.

A pesquisa também nos mostrou que os alunos não conseguem perceber a relação da oralidade nas práticas sociais e no mundo digital, presente no nosso contexto. Após a coleta dos dados, realizamos uma pesquisa documental com o intuito de investigar como a oralidade vinha sendo tratada nos documentos oficiais da Educação Brasileiras, com o objetivo de subsidiar o processo de análise.

Por fim, tendo concluído a pesquisa bibliográfica e a análise dos dados coletados em campo, e ainda, a análise dos documentos oficiais surgiu a necessidade de elaborar um produto educativo – oficina – que resulta na construção de *podcast*.

A oficina compõe a segunda parte da metodologia e está dividida em sete etapas. Pode ser realizada de forma presencial e não presencial (online). Discorremos abaixo sobre o passo a passo para a construção do produto educativo.

5.1 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCATIVO: OFICINA PARA A CONSTRUÇÃO DO *PODCAST*

TEMA: Oralidade e construções identitárias.

O PRODUTO É DESTINADO: Aos professores da Educação Básica.

CONSTRUÇÃO DO *PODCAST* (produto final): Deve ser feita em sala de aula com alunos do 2º ano do Ensino Médio.

CARGA HORÁRIA: 33 horas.

A oficina, um produto educativo, tem como objetivo a construção de um produto final – *podcast* – e objetiva também, criar um espaço de reflexão, de aprendizagem e troca de experiências sobre o tema “Oralidade e Construções Identitárias” na disciplina de Língua Portuguesa. O produto possibilitará discutir a importância da oralidade, das construções identitárias por meio das lendas no nosso contexto amazônico e a compreensão do *podcast*, no intuito de ampliar tanto a competência discursiva oral quanto a competência midiática do aluno. A oficina divide-se em sete etapas, com a carga horária prevista de trinta e três horas.

5.2 AULA - OFICINA DE *PODCAST*: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS

ETAPA I - INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE *PODCAST* DE TEMÁTICAS IDENTITÁRIAS

- Nesta etapa o professor fará uma introdução explicando, aos alunos, como a oficina será desenvolvida, quais os objetivos, as finalidades, as metodologias e as etapas dela por meio de um projetor.

- Em seguida, o professor abordará o material sobre o gênero radiofônico *podcast*, seu uso social na sociedade, os principais recursos midiáticos utilizados para a produção do *podcast* – smartphone, notebook, microfone ou fone de ouvido. No próximo momento, o professor abordará a construção dos roteiros (técnicas: vinheta, áudio, efeitos, trilha/texto-locução: redação) que estão presentes na produção do *podcast* e também falará sobre a política de Direitos Autorais (Escritório Central de Arrecadação – ECAD), os aplicativos que gravam um *podcast* (*Smart Voice Recorder, Anchor, Spreaker Podcast Studio, Podbean*) e os aplicativos que trabalham com edições de áudios (*Audacity, Audiosdroid, Waveditor*).

- A seguir, o professor apresentará dois (02) *podcasts* sobre identidade no aplicativo *Spotify*, sendo que ambas as produções proporcionam reflexões sobre a construção identitária, para os alunos ouvirem e comentarem.

Figura 3



Fonte: *Spotify*, 2020

Figura 4



Fonte: *Spotify*, 2020

Duração: 180m minutos (4h/a).

Objetivo: Socializar a temática, explicar as etapas de construção do *podcast* através do projetor e as metodologias para os alunos envolvidos.

ETAPA II- ASPECTOS DA ORALIDADE NOS *PODCASTS*

- Nesta etapa, o professor utilizará o projetor para fazer referência sobre a parte teórica da temática sobre a linguagem oral e gêneros orais. A seguir, o docente explicará sobre o processo da transcrição – citação de texto com as marcas da oralidade como: os marcadores conversacionais (tá, né, sim, aham, etc), as repetições, hesitações (éééé...áááá...), elementos paralinguísticos (pausa, risos) e utilizará um dos *podcasts*, trabalhados na oficina anterior, para exemplificar a transcrição. No próximo momento, o professor trabalhará com os alunos sobre o gênero textual – lenda – e abordará as principais lendas do folclore brasileiro, por meio do texto escrito e falado/contado, a lenda da Matinta Pereira, lenda do Boto, lenda da praia do Olho d'Água e o professor destacará os léxicos presentes nos textos que retratam a cultura, a memória, a tradição de um povo como, por exemplo: aldeia, festas juninas, mau agouro, etc.

- Em seguida, pediremos aos alunos o relato de outras lendas que já escutaram e que se identificam, para a interação entre os envolvidos no trabalho.

Duração: 180 minutos (4h/a).

Objetivo: Ampliar a competência oral e a competência textual do aluno sobre o gênero lenda.

ETAPA III - ESCOLHA DE TEMÁTICAS IDENTITÁRIAS PELOS ALUNOS PARA GRAVAÇÃO DE *PODCAST*

- Nesta etapa, o professor produzirá o material para falar sobre Identidade, os fatores que contribuem para construção identitária, exemplos de imagens que retratam as diferentes identidades, a partir de uma lenda trabalhada na etapa anterior, para que os alunos possam perceber a identidade presente no texto por meio do projetor. Após a abordagem, o professor pedirá que aos alunos formem um círculo para promover a socialização e reflexão sobre os processos identitários, conflitos e relações de poder que estão presentes nas práticas sociais da linguagem e incentivar o respeito e a tolerância mediante as diversidades.

- A seguir, o professor dividirá a turma em grupos e fará orientação para a realização da atividade externa (coleta de dados), como por exemplo: uso adequado do recurso midiático (smartphone, mp3, gravador de voz, fone de ouvido) para gravar a voz do narrador, utilizar a linguagem da pessoa entrevistada, local sem poluição sonora, respeitar as histórias, proporcionar bem-estar da pessoa entrevistada, ser o mais neutro e imparcial possível para coletar as diferentes narrativas orais pelas pessoas próximas da sua localidade. Cada equipe irá coletar duas (2) narrativas orais com duração mínima de 10 minutos e máxima de 30 minutos.

Duração: 270 minutos (6h/a).

Objetivo: Entender a importância do estudo sobre a identidade para lidar com a pluralidade de identidades e a tolerância; Utilizar técnicas de pesquisa no Ensino Médio.

ETAPA IV- TRANSCRIÇÃO E DISCUSSÃO DAS TEMÁTICAS (TRABALHANDO COM A ORALIDADE)

- Após a realização da pesquisa, os grupos levarão as narrativas para a escola e o professor fará o diagnóstico das temáticas presentes nos textos orais para que não haja repetição do conteúdo. A seguir, cada grupo deverá escolher uma narrativa oral que represente a identidade local para ser produzido no produto – *podcast*.

- Em seguida, o professor solicitará que os grupos levem a narrativa oral escolhida e ressaltará que esta atividade requer um ambiente favorável com uso de som para que todos os envolvidos possam realizar o processo da transcrição para averiguar as marcas da oralidade e perceber os léxicos que representam a identidade do povo. Não pretendemos explorar todos os elementos que envolvem o processo da transcrição, apenas explorar alguns elementos linguísticos que estão presentes na linguagem oral, tais como: um item lexical ligado a

identidade; a sequência temporal dos enunciados, unidades de entonação; flutuações no tempo, tais como, pausa e duração; ruídos não-verbais feitos pelos contadores como, um pigarro, um choro, um grito; sons ao fundo, entre outras.

- Após o processo da transcrição, os grupos irão preparar um slide com o texto transcrito para ser socializado na etapa seguinte e destacará as marcas da oralidade e palavras que o mesmo identifica como tendo alguma relação com a identidade de seu povo, sua localidade.

Duração: 225 minutos (5h/a).

Objetivo: Perceber as relações existentes entre a oralidade, as narrativas e o léxico na construção identitária de um povo através do processo de transcrição.

ETAPA V- PRODUÇÃO DE *PODCAST* (PRODUTO FINAL)

- Após a atividade de transcrição, produção de slide pelos alunos, o professor utilizará o projetor para que os grupos possam expor seu texto para promover reflexão, socialização com demais grupos, consoante às marcas da oralidade e os léxicos. No próximo momento, o professor orientará as equipes sobre a leitura do texto base para a produção do *podcast* que devem preservar as marcas da oralidade para não descaracterizar a identidade presente na narrativa – lenda.

- As equipes irão escolher os alunos para serem: locutor(es), os técnicos responsáveis pelos efeitos dos áudios e a pessoa para operar o *podcast* no aplicativo. Após as escolhas, os grupos irão para um ambiente adequado com os recursos midiáticos (smartphone, notebook, microfone ou fone de ouvido) para o(s) locutor(es) ler(em) o texto transcrito ao uso do fone/microfone para produzir e confeccionar com uso de vinheta, efeito etc., o *podcast* no aplicativo desejado. As equipes levarão sua produção para a sala de aula e o professor utilizará um *Mini System* para que todos possam ouvir, interagir e avaliar os *podcasts* para divulgação. O professor coletará os *podcasts* produzidos para a publicação.

Duração: 450 minutos (10h/a).

Objetivo: Confeccionar o produto *podcast* através de softwares de edição de áudios gratuitos para a preparação da publicação na conta *Soundcloud* e Facebook.

ETAPA VI - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO E PUBLICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

- Nesta etapa, o Professor irá criar uma conta no *Soundcloud*, fazer as configurações como: título do trabalho (Oralidade e Construções Identitárias), descrição do projeto, imagem dos episódios e *upload* dos arquivos (*podcast* produzido pelos alunos). O professor aproveitará a plataforma *Soundcloud* para fazer a publicação em rede social (Facebook, Twitter, Instagram) com finalidade de mostrar à comunidade escolar o produto confeccionado pelo professor e alunos do segundo ano.

- Duração: 90 minutos (2h/a).

Objetivo: Apresentar e publicar em rede social o produto confeccionado pelo professor e alunos para comunidade escolar.

ETAPA VII – AVALIAÇÃO

A última etapa consiste na avaliação dos envolvidos no projeto. O professor fará um círculo com os alunos e relatará, primeiramente, o desempenho dos grupos nas oficinas, os objetivos alcançados pelo trabalho e a relevância do trabalho para aprendizagem. A seguir, o professor abrirá espaço para cada grupo relatar a importância e as dificuldades encontradas na realização do trabalho. Após os relatos das equipes, o Professor agradecerá a todos pela participação.

Duração: 90 minutos (2h/a).

Objetivo: Avaliar os pontos positivos e os negativos do projeto de forma conjunta para estabelecer o processo da curadoria do produto pelos envolvidos no trabalho.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A pandemia gerada pelo coronavírus (COVID-19), denominado Sars-CoV-2, e suas variantes provocaram grandes mudanças para a vida social, proporcionando desafios para os pesquisadores em adaptar as metodologias de pesquisa mediante ao objeto de estudo, assim, nem todos os resultados esperados foram alcançados nesta pesquisa. A par disso, esperávamos realizar a pesquisa de campo para observar os fatos e aplicar o produto educativo – *podcast* – junto com os professores e os alunos, avaliar os resultados, etc.

A pesquisa passou por reformulações para adaptação ao contexto pandêmico, no entanto, não conseguimos construir o produto final – *podcast* - conjuntamente com alunos e professores através de oficinas. Mesmo optando pelo ERE, muitos alunos não tiveram acesso aos questionários no *Google Forms*, por motivo de morar em zona rural, pela falta de políticas públicas que visam à inclusão do sujeito no mundo digital, pela precarização no ensino, no

que se refere ao acesso a recursos tecnológicos, e, com isso, inviabilizou-se a construção/aplicação do *podcast* por alunos na instituição.

Com o processo de imunização e o retorno das aulas, de forma gradativa, com uso dos protocolos, decidimos seguir e entregar aos professores do 2º ano do E.M um produto – A oficina para construção de *podcast* nas aulas de LP – com as orientações aqui descritas, para que possam ser aplicadas em classe, de forma presencial ou online, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem de LP e para reconhecer que a oralidade contribui com a construção identitária, sendo que o recurso do *podcast*, no ensino, possibilitará ao aluno entender as práticas de uso da linguagem oral na cultura midiática.

Esperamos que a oficina possa despertar o interesse nos professores e inspirá-los a trabalhar com outros recursos digitais e outras temáticas, fazendo uso das tecnologias e das técnicas de pesquisa na educação básica, e que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, pode-se entender que a oralidade é tão importante quanto a escrita no processo de ensinar e aprender. Não cabe conceber a ideia de supremacia da escrita, tanto no ensino quanto na sociedade, pois vários cientistas da linguagem constataram que cada modalidade apresenta suas peculiaridades, semelhanças e ambas pertencem ao mesmo sistema linguístico.

A linguagem oral no ensino vem ganhando espaço nas atividades que envolvem as mídias, multimídias, hipermídias, através dos instrumentos digitais que apresentam os textos multissemióticos presentes na sociedade pós-moderna com objetivo de romper as ideias conservadoras. A oralidade perpassa em todas as áreas, promovendo atividades interdisciplinares e proporcionando uma aprendizagem significativa e autônoma com os alunos.

Dessa forma, apresentar um produto educativo por meio de oficinas com a temática – Oralidade e a construção identitária – para a construção do *Podcast* é promover a articulação de saberes para ampliação do conhecimento de mundo dos alunos, reconhecer que este recurso possibilita um ensino significativo para aulas de LP no ensino médio, desenvolve a expressão oral e possibilita a inclusão.

Enfim, concluímos que não cabem às aulas de Língua Portuguesa somente o trabalho com a linguagem escrita, cabe ao professor explorar o potencial que a linguagem oral tem nas

práticas sociais, reconhecer a importância da oralidade que exerce em nosso contexto social e trabalhar com diversas estratégias da oralidade para o desenvolvimento da competência comunicativa.

A nossa pesquisa representa apenas uma abordagem no que se refere a oralidade, muito ainda precisa ser ampliado, esperamos com o nosso trabalho motivar novas pesquisas e novos olhares dentro dessa temática.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, V. de A. **Crenças e atitudes linguísticas**: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.37, n.2, p. 105-112, maio/ago. 2008. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BRASIL. (1961). Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em 09 set. 2021.
- BRASIL. (1971). Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1 e 2 graus, e das outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 12 set. 2021.
- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 13 set. 2021.
- BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Brasília: MEC/SEF, 1998**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: 2018.

CARVALHO, R. S. de. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

CASTILHO, A. T. De. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO, M.d. C. P. **As narrações da cultura indígena da Amazônia: lenda e histórias**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FÁVERO, L. L; ANDRADE, M. L. C. V. O; AQUINO, Z. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de língua portuguesa. In: ELIAS, V. M. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2018.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução Plínio Deentzien – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

KRIEGER, M. d. G. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: impactos necessários. In: ISQUIERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. v. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 161-175.

LAKATOS, E. M.; & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, M. H. de M. Fala e escrita: a mesma gramática? In: PRETI, D. (org.). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo: Humanitas, 2009.

NONATO, S. Oralidade, ensino de língua portuguesa e formação do professor. **Revista Brasileira Linguística Aplicada**, v.19, n.1, p.49-68, 2019.

ONG, W. J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra/ tradução** Enid Abreu Dobrânszky. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas
Literaturas – Mestrado Profissional
Travessa Djalma Dutra, s/n - Telégrafo - 66050-540 - Belém – PA
<https://paginas.uepa.br/ppgell/>

